

**USP – Universidade de São Paulo / IRI - Instituto de Relações
Internacionais
Disciplina BRI0001- Temas e Práticas em Relações Internacionais
2º semestre de 2020
Professor Dr. Jacques Marcovitch
Professor Dr. Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari**

Segundo ensaio - 03/12/2020

Noemi Ayumi Nishiye Umezaki | 10256446

São Paulo, Dezembro de 2020

08/10 - Protagonismo da ciência e tecnologia - Carlos Henrique de Brito Cruz

Carlos inicia a sua fala fazendo uma breve introdução sobre a sua inserção na carreira científica, mostrando que desde a sua infância a ciência esteve presente e até nos dias de hoje ele analisa as situações dentro de instituições com a visão científica.

O primeiro item abordado foi a importância da Ciência, Tecnologia e Inovação dentro do Brasil. Há três agentes principais inserido nesse campo: a universidade, os institutos de pesquisa e as empresas. O desenvolvimento dessa área traz bons impactos para sociedade como o maior bem estar, aumento da competitividade de empresas, acúmulo de conhecimentos. Um exemplo prático no Brasil é o desenvolvimento de bioenergia. O uso de energia renovável, que teve o pontapé inicial pesquisas em universidades, é um grande feito dos brasileiros superando vários países do mundo. Além de encontrar um substituto para combustíveis fósseis, houve ganhos como a menor emissão de CO2 geração de empregos.

Brito Cruz cita diversos exemplos de campos de pesquisa mostrando a não limitação da ciência. Mas como obter os resultados desses conhecimentos científicos? Um dos fatores cruciais é o envolvimento e troca de conhecimento entre as pessoas, além de ser hábil para enfrentar as adversidades. Outro item é a harmonia entre a criação de ideias vindas das universidades e instituições e a aplicação dessas pesquisas na sociedade que devem ser providas do governo e empresas.

Ele finaliza dizendo que o impacto da pesquisa no Brasil já é significativo nos dias de hoje. Apesar das dificuldades encontradas com a burocracia no país, não é só no Brasil que ocorre, portanto há soluções. Ademais, o desenvolvimento de ideias e a aplicação são complementares, um não é mais importante que o outro. Além disso, deve ter um equilíbrio entre as ideias e a aplicação dependendo do contexto que a sociedade está enfrentando.

Em um segundo momento, os alunos selecionados citam uma variedade de campos que deveriam ser priorizados na pesquisa como na saúde, no meio ambiente, nas ciências humanas, logística, além de uma base geral para se adaptar rapidamente a adversidades. A convergência ocorreu na parte da parceria de indústria e pesquisa onde todos tiveram uma visão positiva que a América Latina tem grande capacidade de desenvolver essa união.

O tema dessa aula foi, particularmente, bastante “acolhedora” por estar ambientado diretamente no meu cotidiano. Por exemplo, a parceria empresa e universidade também é visualizado a partir dos grupos de extensão existentes na faculdade. Assim, é facilmente visualizado essa aplicação da “teoria” para a “prática”. Além disso, em um tempo onde o próprio governo brasileiro tem feito tentativas de cortar verbas em uma área tão importante como a acadêmica, é de grande relevância reforçar todos os ganhos do investimento na inovação, ciência e tecnologia.

15/10 - A ajuda humanitária na construção da nova era - Simone Casabianca

Simone conta no início a diversidade na trajetória que tomou como integrante do Comitê Internacional da Cruz Vermelha. Hoje, faz dois anos que ela está atuando em ajuda humanitária no Brasil.

A CICV é uma organização composta por membros do mundo inteiro que prestam apoio a populações vulneráveis como vítimas de conflitos armados ou de desastres naturais. Por se envolverem em assuntos muito delicados, os integrantes devem seguir alguns princípios como imparcialidade, neutralidade e independência. Sem o respeito de um desses itens, a atuação do grupo pode não ser efetivo. A equipe atua em ajuda humanitária e atendem desde locais mais urbanos até os mais remotos.

O sistema humanitário trabalha acima dos interesses individuais. É essencial entender as necessidades e as opiniões da população vulnerável dando a voz efetivamente à população. Quando não se escuta os interesses da sociedade local, pode acarretar em problemas ao invés de melhorias. Portanto, essas atitudes estão refletidos nos princípios que cada membro da organização deve acolher.

A organização tem atuado no Brasil como na operação Acolhida que envolve a migração venezuelana e também nos casos de pessoas deslocadas por questões de violência que compromete o acesso de serviços básicos essenciais. O alto número de pessoas desaparecidas também é um problema, por conta do déficit de unificação dessas informações, ou seja, não há comunicação entre órgãos dificultando a troca dos números de pessoas que ainda estão desaparecidas, encontradas ou mortas.

No contexto da COVID 19, a organização enfrentou dois principais desafios: manter o progresso de seus movimentos e a proteção dos funcionários a frente da doença. Trabalhou muito no sistema penitenciário e contabilização de vítimas de COVID trazendo um novo desafio que não estava previsto anteriormente. Além disso, a capacidade de adaptação ao modo remoto pela organização é um reflexo da aceleração de tendência que a pandemia proporcionou.

O humanitarismo terá novos desafios a enfrentar na nova era. As mudanças climáticas geram conflitos como a escassez do recurso hídrico no Oriente Médio. Simone se alinha com a mesma fala de Carlos Lopes sobre o fato dos conflitos perdurarem por mais tempo comparado aos problemas do passado, por exemplo, na Colômbia, que iniciou com um conflito e foi desencadeando outros ao longo tempo. O nacionalismo e a perda do multilateralismo também é um desafio crucial na sobrevivência na organização. Portanto, o CICV enfrentará cada vez mais adversidades exigindo resiliência e inovação da organização para se adaptar a nova era.

22/10 - O Acordo de Paris na construção da nova era - Thelma Krug

Dentro de todas as introduções pessoais apresentadas no curso, acredito que a de Thelma foi a de maior destaque. A forma como ela citou a sua trajetória, a força da mulher, a importância do equilíbrio entre a vida profissional/acadêmica e a pessoal, já instigou logo de início inspiração e reflexões muito pertinentes para a construção de uma vida significativa.

Após sua apresentação, primeiramente, Thelma faz a apresentação do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima) que é composto por 195 Estados e tem o intuito de avaliar o impacto que a mudança do clima pode levar na sociedade com base nas informações científicas, técnicas e socioeconômicas. Em mãos desses itens, estudam a mitigação ou adaptação frente a esses problemas, mantendo a neutralidade política.

Assim, o processo consiste na ponte entre a ciência e os formadores de política. Os governos analisam as necessidades e repassam para os cientistas definirem “capítulos” - análises necessárias para atingir as necessidades retornando para a aprovação do governo. Os governos definem os agentes que devem trabalhar nesses capítulos definidos pelos cientistas. Aqui vê-se uma linkagem com a aula de Brito Cruz, pois a IPCC demonstra um exemplo da aplicação da ciência junto à prática para beneficiar a sociedade em relação ao meio ambiente no caso.

Ela destaca dois princípios importantes: o da Precaução - a falta de embasamento científico de um evento negativo não é razão para mitigar o problema - e das Responsabilidades Comuns porém Diferenciadas - todos devem ter participação, no entanto, as potências devem ter uma maior liderança no combate da mudança de clima. Com a ascensão do Biden no poder, surge esperança dos EUA quebrar o nacionalismo criado por Trump, e retornar ao convívio multilateral na questão do meio ambiente, o que é essencial para obtenção do sucesso dos acordos ambientais.

Apesar das potências como a China e EUA serem cruciais para atingir as metas estipuladas sobre a mudança climática, os países em desenvolvimento estão tendo participações cada vez maiores na questão ambiental. Portanto, por conta do Acordo de Paris, hoje há uma formalidade maior da participação dos países em desenvolvimento e dos desenvolvidos no combate à mudança climática focando na emissão e no aumento da temperatura.

Ao final, é apresentada resultados ao longo dos anos da emissão de carbono, e é visualizável que juntando a capacidade de todos os países, é possível reduzir sim as emissões. Mas para isso, é necessário mudar o modo de consumo, o modo de produção, investir em tecnologias. Assim, vê-se que as circunstâncias atuais e futuras impõem a necessidade da cooperação internacional e a presença do multilateralismo como um quesito de sobrevivência no mundo.

29/10 - Uma nova economia para uma nova era - Viviane Romeiro

Viviane teve sua trajetória imersa em ciência. Ela diz a importância da formação pessoal de trabalhar o conhecimento para enfrentar tantos desafios que somos expostos e, também, da conectividade e laços construídos ao longo da trajetória de vida.

O projeto “uma nova economia para uma nova era” visa mostrar os ganhos da sustentabilidade integrado à economia de uma forma “concreta” para que tomadores de decisão como a iniciativa privada e o governo possam acatar essas soluções mais amigáveis com o meio ambiente.

O programa consiste em políticas já existentes, mas melhor encaminhadas e ajustadas. A economia verde muda a visão tradicional da indústria, da infraestrutura e da agricultura e traz benefícios da menor desigualdade, maior competitividade e livre de desmatamento. Foi ilustrado um gráfico demonstrado que utilizando o NEB (Nova Economia para o Brasil), o PIB tenderia a crescer e a emissão de CO2 diminuir a longo prazo.

Viviane mostra a importância de um banco de informações sólido para elaborar comparações e tomar a melhor decisão. Ela salienta que desenvolver uma economia mais sustentável é viável, no entanto, se deve ter uma comunicação melhor entre as informações científicas e a política. Além disso, essas adaptações encaminham atingir metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O sucesso para a economia verde se deve a integração do primeiro, segundo e terceiro setor. Um empecilho da implantação é a falta dos cientistas entenderem a demanda dos políticos, o que dificulta os tomadores de decisão optarem pela economia mais sustentável. No entanto, há empresas que estão dispostas a alterar o seu modo tradicional e transicionar para uma logística melhor para o meio ambiente, tornando a chance maior do cumprimento da agenda verde.

A aula desmistificou a ideia de que uma economia verde demanda rupturas com o método tradicional utilizado e que haverá gastos irreversíveis. Vemos que é o oposto, a Nova Economia é um investimento realizado em que gerará retornos tanto econômicos quanto ambientais a longo prazo. Não só isso, por consequência, a variável social também é melhorada. Portanto, há necessidade de quebra dessa visão onde a vertente econômica tem um peso maior que o quesito ambiental na tomada de decisão.

Por fim, conclui-se que ainda há um caminho a ser percorrido para a consolidação da economia verde no Brasil. Portanto, é de essencial importância haver a comunicação e difusão dessas ideias sustentáveis em universidades e na sociedade em geral. Como estudante de engenharia civil, acredito que ainda é pouco explorado essas questões ambientais dentro da grade curricular, sendo que infraestrutura é uma tríades da Nova Economia. Por exemplo, há apenas uma disciplina de Reciclagem e ela não é obrigatória. Dessa forma, acredito que ter um incentivo maior pelo menos nas universidades em relação ao meio ambiente trará uma “solidificação” da economia verde no Brasil, já que esses estudantes poderão ser os futuros tomadores de decisão.

05/11 - Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 2030) e suas metas

O objetivo do curso é entender os desafios existentes na sociedade e nos dar a oportunidade de identificar um papel dentro deles como um agente atuante. Assim a disciplina, na primeira parte nos forneceu ferramentas de análise para melhor compreensão dos mecanismos das relações internacionais e do contexto atual. Na segunda parte, os desafios do mundo foram apresentados por especialistas renomados de diferentes campos de atuação. Por fim, na terceira parte, com todos os conhecimentos recebidos, os alunos seriam os agentes atuantes para tentar solucionar as adversidades a partir de um projeto.

Com esse contexto, essa aula começou a terceira etapa do curso. Ao início foi introduzido novamente a questão das crises e, frente a elas, o questionamento de como será construído a nova era. Ao longo do tempo, Passa pela transição entre os indicadores de desenvolvimento começando pelo PIB, PIB per capita, IDH, e após o rio 92, a importância do meio ambiente. Assim foi criada a ODS.

A ODS se insere em 3 contextos diferentes: a imposição de uma cooperação internacional para superação frente às crises existentes; a inclusão dos desfavorecidos pela globalização e a aceleração de tendências de soluções já bem sucedidas. Em consciência desse cenário, exercício passado aos alunos foi a elaboração de um projeto, baseado no modelo da ONU, com enfoque na ODS de interesse de cada aluno. Assim, deveria ser estruturado um plano baseado no contexto brasileiro e também na análise de referências internacionais que obtiveram sucesso.

O trabalho foi a oportunidade de exercitar a multidisciplinaridade e aplicar os conhecimentos não só adquiridos no curso mas ao longo da vida dos alunos. Além disso, trouxe a oportunidade de interligar pessoas de diferentes áreas quebrando a impessoalidade e instigando o trabalho em equipe.

12/11 - Apresentação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 2030)

A aula se iniciou com a exposição da equipe responsável pela ODS 4 (Educação de Qualidade). Foi exposto o contexto atual mostrando que a região Norte é o que mais sofre com a falta de infraestrutura no ambiente educacional. Na questão dos recursos tecnológicos, o Norte e o Nordeste são as regiões com maior proporção de falta de computadores e internet. Assim, a equipe propõe uma solução que envolva a ampliação de projetos existentes que têm sucesso, As etapas consistem em aproveitar a infraestrutura natural, ampliar os projetos que já existem, implementar hortas e, por fim, investir em infraestrutura de modernização. Atuando em cima do objetivo, além da contribuição social, há impactos na economia e no meio ambiente.

Em seguida foi apresentada a ODS 9 (Indústria, Infraestrutura e Inovação), com ênfase na meta 9.1. O foco foi a diminuição da emissão de CO₂ na cadeia do cimento. Por conta do alto volume de seu uso pelo mundo, cerca de 8% da emissão do gás carbônico é proveniente desse material. Dessa forma, a partir da participação de todos os agentes envolvidos na cadeia do cimento como os produtores, os engenheiros, os gerentes da obra, a emissão de CO₂ pode ser reduzida em até 50%. Para que isso ocorra é necessário que haja políticas de integração, demonstrando a importância da transversalidade entre os setores. Visando ao longo prazo, o investimento em pesquisa e desenvolvimento em empresas para tentar cessar o uso do cimento a partir de outros materiais menos danoso ao meio ambiente salientando a importância da ciência como um ganho ambiental e econômico.

O grupo que apresentou a ODS 1 (Erradicação da pobreza) e teve o tema da construção de resiliência de comunidades pobres e vulneráveis. A contextualização focou no impacto que a COVID teve em cima dos problemas como o saneamento básico, moradias sem estruturas e como isso prejudicou o desenvolvimento dessa meta. A estratégia abordou análise do que já foi realizado e aproveitá-lo, elaboração de um modelo de negócios e plano financeiro, e por fim, a implementação do projeto focando em determinadas comunidades mais vulneráveis, planos de ações e divisão dos recursos de forma eficiente.

Por fim, foi apresentado a ODS 13 que envolve a ação contra a mudança global do clima. A introdução abordou o grave problema da Amazônia e como o Brasil está em relação ao mundo, sendo o quinto maior emissor de gases de efeito estufa. Assim, o plano focou na restauração de florestas, conservação e exploração sustentável na região da Amazônia. A solução envolveu a integração de setores e uso de tecnologias como aplicativos de interação com o projeto. O cenário brasileiro demanda a aplicação de um projeto como esse com certa urgência, pois é um país de referência ambiental e, com o governo atual, está sendo degradada e desvalorizada.

19/11 - Apresentação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 2030)

A primeira apresentação foi sobre a ODS 12 (Consumo e Produção Sustentável) com o projeto focado no combate ao desperdício de alimentos. Hoje no Brasil, está entre os 10 países que mais desperdiçam alimentos. Os objetivos principais seriam aproveitar os alimentos com boas condições nutricionais e também reduzir a fome e a vulnerabilidade das pessoas. A estratégia visou a integração do setor privado (fornecedor de alimentos), governo e a sociedade (construção de voluntários).

Em seguida foi a ODS 2 (Fome e agricultura sustentável). A contextualização foi focada na participação da agricultura familiar no Brasil. A proposta de solução utilizou o benchmarking em relação à estruturação da estufa na Holanda. Assim, o objetivo seria aumentar a produção e utilização de métodos sustentáveis adaptados ao território brasileiro. Com a aplicação do projeto, haveria uma relação de ganho tanto no combate à fome quanto a melhoria do meio ambiente.

A ODS 1 (Erradicação da pobreza) o projeto tem a meta de eliminar toda a pobreza no Brasil. No contexto brasileiro, cerca de 13 milhões de pessoas vivem com menos de R\$145 por mês, majoritariamente localizados no Norte e no Nordeste. É possível observar que, a apresentação da ODS 4 também cita essas duas regiões, concluindo que é um local de vulnerabilidade em diversos aspectos. Além disso, a população rural se encontra em maior vulnerabilidade que a urbana. Assim, baseado no contexto da China, a equipe decidiu focar no turismo rural. Essa estratégia permite usufruir da beleza do ambiente em que a população local vive, trazer o ganho do desenvolvimento econômico e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida sem precisar se deslocar de suas próprias terras, o que torna a solução diferenciada.

O último grupo foi a respeito da ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes). O foco foi em cima de um banco de dados sobre ofensas a jornalistas e defensores dos direitos humanos. Hoje não há nenhum conjunto de dados oficial a respeito dessas violências, portanto, o projeto visa tornar esse agrupamento de dados de forma mais concreta para que poder desenvolver políticas e legislações focadas no combate desse tipo de violação. Olhando o contexto atual brasileiro, onde houve e ainda há receios da volta da repressão e políticas ditatoriais, o projeto é de extrema importância. A menção da Costa Rica foi um destaque por ser um país “próximo” e não um país desenvolvido.

As apresentações me levaram a concluir que todos os países podem ser referência em alguma área mesmo sendo mais “fracas” em outra. Isso reflete uma das importâncias que o multilateralismo pode nos proporcionar, pois sendo no benchmarking ou na conexão política, a conectividade pode agregar positivamente de forma mútua.

26/11 - Tendências 2020 & Perspectivas 2021

A aula se inicia com a esperança que o mundo se torne melhor em 2021 por conta da volta do multilateralismo com a ascensão do Biden na presidência, o desenvolvimento na área sanitária com as vacinas e a retomada da economia mundial em contrapartida do atraso provocado pela COVID-19.

Em segundo momento, Keyvan Macedo expõe a participação do setor privado frente aos problemas do meio ambiente. Ele reforça a urgência da questão ambiental e o aumento da desigualdade piorado pela pandemia. A necessidade da horizontalidade entre as instituições e a necessidade da visão ampla, podendo fazer uma conexão com a apresentação da ODS 9, que expuseram a importância do envolvimento e engajamento de todos os agentes da cadeia do cimento para reduzir o CO2. Também faz uma ligação com o que Carlos Lopes disse sobre a metáfora do Capuccino, hoje, as escolhas realizadas pelos setores geralmente deixam o quesito meio ambiente por último e Keyvan retoma que essa visão deve ser mudada, ou seja, a sustentabilidade deve ser um dos tópicos de relevância para acatar uma escolha. Em seguida, Camila Duran expõe a importância da transversalidade entre as instituições para o enfrentamento das tendências da nova era.

A aula final levou a reflexão de como devemos ter uma visão holística desde o micro até o macro de qualquer assunto existente nas nossas vidas. Ademais, nenhum feito é alcançado sozinho, podendo ser no quesito pessoal ou em algo maior como as relações internacionais.

Como fechamento, acredito que os três depoimentos dos alunos sintetizou cada boa agregação que a disciplina trouxe no âmbito profissional e pessoal. Eles mencionaram como a matéria foi enriquecedora no quesito da multidisciplinaridade; o reforço da importância da cooperação não só para o desenvolvimento internacional, mas também em relações interpessoais e, por fim, a ampliação da visão crítica frente aos assuntos que devemos enfrentar nesse futuro tão próximo. Um fator que adicionaria é como todos os palestrantes são pessoas inspiradoras. Além do conteúdo que eles explanaram, o momento em que contavam a trajetória de vida de cada um deles serviu como um incentivo maior a seguir uma carreira construída por ética, humildade e sabedoria.